

POVO

ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA

O «Povo Algarvio»
Deseja a todos os seus colaboradores e amigos
BOAS FESTAS

Dádiva e Prece

A concha da noite trasborda de silêncio e sombra. A Humanidade, pobre e fatigada caminha hesitante em busca de abrigo. Todas as portas se fecham. Entim, depara-se hiante aquela gruta lóbrega, repleta de boa vontade. A anfractuosidade da rocha, coberta de musgo rupestre, destila bafo. O chão alfombra-se de esterco, de a quando os pastores ai recolhem seus gados. Pouco monta, Os que sofrem, os que arcam com tarefas esgotantes, distendem a amargura na solidão e no silêncio.

A Humanidade recolheu-se na gruta. Não foi ela o primeiro berço do homem, mais bicho que gente? Porque o não será agora do novo Homem, padrão divino de um ser regenerado?

Sem reflexões, os viajantes entraram na gruta do gado. O homem acomodou os pobres animalinhos que partilharam das fadiga da viagem e colocou na mangedoura o penso de feno. Em seguida, exausto de palmilhar léguas, azumbrou-se e adormeceu.

A mulher esperava. no silêncio.
Continua na 2.ª página

Visita Pastoral

NO próximo dia 31 do corrente, visitará oficialmente a cidade de Tavira, Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo da Diocese do Algarve.

A chegada está marcada para às 10 horas, sendo aguardado no limite do concelho pelas entidades oficiais, que acompanharão o Prelado até ao Largo de S. Francisco, onde receberá os cumprimentos de boas vindas.

Em seguida será organizado um cortejo que se dirigirá para a igreja de Santa Maria do Castelo, onde Sua Ex.ª Rev.ª celebrará missa.

A's 15 horas, ministrará o Santo Crisma, seguindo-se uma romagem ao cemitério, para sufragar as almas dos que tombaram na Índia Portuguesa.

Depois partirá para Faro, sendo acompanhado até ao limite do concelho pelas entidades oficiais. Chama-se a atenção dos tavirenses para que honrem com a sua presença todos estes actos.

Há fundadas esperanças de que em breve se organize no Algarve uma Cooperativa de frutos Secos

DEPOIS de termos lançado a ideia de que no concelho de Tavira, 4.º produtor de alfarrobas, devia haver uma

Cooperativa de venda de frutos secos e de pomar, terminavamos o nosso apontamento do dia 12 de Novembro passado por interrogarmos se não seria possível unirem-se três produtores decididos a defenderem os seus próprios interesses. Qual não foi a nossa satisfação ao lermos na Imprensa da manhã do dia 9 do corrente pequena notícia, que traz a esperança duma grande iniciativa, de que na freguesia de Salir havia comparecido uma comissão de engenheiros do Ministério da Economia afim, de estudarem as condições para instalação duma Cooperativa agrícola.

Continua na 2.ª página

Nossa Senhora do Livramento

No próximo dia 26, realiza-se nesta cidade a tradicional procissão da Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima.

O cortejo religioso percorrerá o itinerário habitual sendo acompanhada em todo o percurso pela Banda de Tavira.

Ao recolher da procissão haverá sermão.

Tavira manifestou o seu repúdio e o seu sentimento patriótico pela violação do Território Português da Índia

NA passada quarta-feira, pelas 21,30, no Largo de Nossa Senhora do Livramento, após a novena que ali se está celebrando, organizou-se a procissão do silêncio, com imagem do Santo Condestável, que se dirigiu para a Praça da República, parando o cortejo em frente do edifício dos Paços do Concelho, donde de uma das janelas usou em 1.º lugar da palavra a sr.ª D. Maria José Rebelo, aluna finalista da Escola do Magistério Primário de Faro, natural de Cabo Verde, que falou em nome das mulheres tavirenses manifestando o seu repúdio pelo vil atentado contra a nossa soberania pelas hordas de Nehru e lamentando a falta de apoio dos nossos amigos e aliados.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TROVA

Não há nada por maior
Que não nasça pequenino.
Só Jesus, Nosso Senhor,
Foi Grande desde Menino!

(De autor desconhecido)

Espírito de Classe

A tendência para se associar é imanente em todo o organismo vivo.

Associam-se os átomos, as moléculas, os cristais, as células e os indivíduos, quer vegetais, quer animais, ei-los vivendo em estreita relação.

A minúscula muscinea morreria imediatamente se a isolassem. O pé detrito agiganta-se junto de outro e outro, na seara; os cedros e as sequóias estimam ainda a companhia de plantas iguais a si.

Do mesmo modo, os animais procuram agrupar-se e o resultado será tanto mais proveitoso quanto mais cabal é a compreensão e relação em que se associam.

Mais perfeito que os irracionais, o homem, desde remotas idades, reconheceu a vantagem de se agrupar para fins de auxílio, defesa ou prosperidade.

Que foram o clan, a tribo, a nação primordial, senão um agregado, munido dos mesmos predicados, tendo e vista interesses comuns?

Continua na 5.ª página

Bodo aos pobres

O «Lar da Criança» cumprindo os tradicionais costumes do Natal cristão distribuiu ontem um bodo aos pobres.

Agradecemos as duas senhas que gentilmente nos enviou para os nossos pobres.

Uma riqueza turística:

O SOL QUE NOS ALUMIA

CHEGOU ao meu conhecimento de fonte absolutamente fidedigna que uma grande empresa estrangeira pretende instalar em Portugal, à beira-mar, um hotel-sanatório com extensa faixa de praia e amplíssimas instalações. A largura de vistas dos seus mentores, que está de acordo com os respectivos capitais, descobriu que temos condições privilegiadas, ao longo da nossa costa, para oferecer todos os benefícios do Sol num clima benigno. E depois de estudar o assunto com saber de experiencias feito, não só sob o aspecto propriamente terapeutico mas também económico-turístico, chegou à conclusão de que a iniciativa reunia todas as condições indispensáveis para ser coroada de mais franco êxito. Quer dizer que tem assegurado o interesse e a frequência de elevado número de estrangeiros das regiões onde são escassos os dias de Sol e este poucas vezes se mostra em todo o seu fulgor.

Segundo soubemos, foi até já adquirido vasta herdade com o objectivo de prover ao fornecimento de frutas, legu-

Continua na 2.ª página



Semanário Regionalista



Natal

O Menino-Jesus, que diferente!
Traz no semblante um laivo de tristeza
E perdeu aquele ar tão sorridente
Neste Natal, espelho de incerteza.

Nascido sob o céu do Oriente,
Que há pouco foi cenário de vileza,
Expressa no seu gesto omnipotente
A mágua desta gente portuguesa.

Menino-Deus, divina aparição!
(Não vêem do Presépio o seu clarão
Em cujo brilho a treva se desfaz),

Vinde enxugar as lágrimas do pranto,
Estendei sobre nós o vosso manto
Na doce comunhão de Amor e Paz.

Natal de 1961

Virgínio Pires

Marcha Triunfal

de JÚLIO DANTAS

ACABAMOS de receber a gentil oferta da 2.ª edição, revista, desta obra constituída por narrativas da epopeia militar portuguesa do século XII ao século XX.

Nesta hora conturbada em que vivemos, neste momento histórico em que o nosso Exército se cobre de glória por terras de Angola, sentimo-nos emocionados com a leitura das narrativas de Marcha Triunfal, aquecidos pela chama patriótica, que nos insufla a pena brilhante de Júlio Dantas. Prodigio da nossa literatura

Câmara Municipal de Tavira

A Câmara Municipal e Funcionários esclarecem que, ao contrário do que era tradicional, não enviam nem agradecem este ano votos de Boas Festas, pois esses votos, que normalmente traduzem alegria, neste momento se não ajustariam aos nossos sentimentos de pesar.

Dádiva e Prece

Continuação da 1.ª página

lência e na sombra. Esperava. E a esperança enraíza-se no ímo dos abismos da vida, alimenta-se de nada, resiste à bravata dos temporais e, como a amaryllis, quando se julga que se secou, floresce e resplende à beira do impossível.

A mulher esperava, no silêncio e na sombra. O como e o quando não passarão de simples conjecturas,

De repente, uma estrela destacou-se da limalha palpitante dos astros que polvilhavam o céu e, como um pássaro de luz, pairou sobre a gruta. Os pastores que vigiavam os rebanhos acampados para os lados de Gaza, vitam-na, e ouviram a mensagem dos anjos: Nasceu o Salvador!

Ouvir anjos em nada os admirou. Que são as vozes do silêncio senão conversas de anjos, que não chegamos a entender? As almas límpidas dos pastores facilmente os entendem.

Foram e viram: dois pobres forasteiros comovidos, animais ruminando, vagarosos, um braço de folhelho e o recém-nascido que, enfaixado, se remexia e vagia entre as palhinhas do presépio.

* * *

Belém Efrata, a cidade menosprezada, não ficou num recanto perdido da terra de Judá, como a noite da Natividade não ficou dissolvida no século de Augusto. Há lugares que ficam em toda a parte e momentos eternos que a visão discursiva do tempo não consegue alterar.

Como naquela noite de silêncio e de sombra, o azimute dum astro repousa na gruta do nosso coração, repleto de boa vontade. Os anjos ainda anunciam o nascimento temporal do Intemporal, ainda acorrem a Belém pastores de gado, pastores de sonhos, pastores de alegrias ou de amarguras. Nenhum se abeirou do presépio sem lá deixar uma oferenda e uma súplica, porque ainda não houve ninguém que não tivesse um afecto para dar, ou um cuidado para recomendar.

Que luzes ao longe se enxergam nos vales, que farrapos de cantos tremelham no ar? Pastores de todo o mundo, pastores lusíadas, guiados pela estrela, vão caminho da gruta. Levam a mais bela oferta, a dádiva da mocidade em flor; pedem dois palmos do chão planturoso do sangue dos heróis, um velho muro denegrido onde, no mugre da rocha, a história escreveu páginas de glória, o punhado dos a-tros que, em noites de Natal, ouviu os nossos missionários, como anjo de Efrata, anuncia-rem aos homens de boa vontade o nascimento do Redentor.

contemporânea, a sua obra renova-se em cada página exalta-se em cada capítulo e relê-se com o mais vivo atractivo.

Exuberante pintor em tonalidades mágicas de linguagem, Júlio Dantas incarna a arte divina dos grandes cultivadores das letras.

«Marcha Triunfal» é uma das brilhantes centelhas do seu estro, rica de pormenores e refulgente de amor pátrio — Cavalgada de Ouro, esplendorosa verbosidade que ecoa sobre montes e vales da terra portuguesa, numa exaltação das virtudes heróicas do seu povo.

Nesta quadra da Vida, reler «Marcha Triunfal» que nos faz vibrar o sentimento pátrio, tem para nós o condão do mais belo presente do Natal que reconhecidamente agradecemos ao eminente escritor.

Tavira manifestou o seu repúdio e o seu sentimento patriótico pela violação do Território Português da Índia

Continuação da 1.ª página

Falou a seguir o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira e Deputado pelo Algarve, que mostrou a sua angústia pelo trágico momento histórico que atravessamos, registando com bastante emoção o sentimento patriótico da gente da sua terra.

Terminou a sua breve alocução manifestando o seu apoio ao Governo pela firmeza com que enfrenta o criminoso atentado indiano.

E o cortejo constituído por elementos da M.P. Corporação de Bombeiros, Legião Portuguesa, Escoteiros, Estudantes e muito povo, de novo se pôs em marcha silenciosa a caminho da igreja de Santa Maria do Castelo, onde centenas de pessoas de todas as idades e categorias sociais rezaram com fé pelos destinos da Pátria.

Durante a cerimónia fez uma brilhante alocução patriótica, o reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira.

Uma riqueza turística

O Sol que nos alumia

Continuação da 1.ª página

mes, aves e ovos às instalações a construir, o que desde logo nos dá a medida do critério com que foi planeado o estabelecimento do hotel-clínico do Sol, chamemos-lhe assim.

É caso para fazer os melhores votos pelo êxito da iniciativa pois os capitais nela investidos asseguram-lhe legítimos títulos a um destacado cartaz no turismo português. Sem que saibamos mais do que fica dito senão que estão em marcha negociações para a aquisição de terrenos falamos do caso apenas para assinalar a feliz circunstância de capitais estrangeiros buscarem para sua aplicação na indústria turística a costa portuguesa, considerando-a em alguns dos seus trechos como privilegiada.

Repetidas vezes se tem dito que o Sol que nos alumia é uma riqueza (turística incalculável talvez repetindo observações de nacionais e estrangeiros sobre os benefícios excepcionais que dispensa e este jardim à beira-mar no âmbito de um clima que nos permite fruí-los em larga medida. Já se sabia que reuniamos muito boas condições para instalação de clínicas helioterápicas e todos conhecemos óptimos resultados colhidos nos que estão em funcionamento.

A ideia de associar uma digressão turística a um tratamento de Sol é efectivamente feliz, mas no fundo, não passa de copiar ajuntando-lhe requisitos de conforto o que muitos de nós fazemos todos os anos deixando o nosso trabalho em ruas de atmosfera viciada para irmos até às praias e encher-nos de Sol.

Mas nem todos sabemos quanto vale (em matéria terapéutica) o Sol que brilha sobre Portugal. E também quanto vale como fonte de rendas turísticas.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Pinto & Viegas

Telefone 31 — Luz de Tavira

Serralharia mecânica, oficina de reparações de automóveis, construtores de engenhos para noras, etc.

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

A Alfaiataria MORAIS

TAVIRA

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Sebastião José da Luz

AGENTE DA OLIVA

RUA Alexandre Herculano
TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Celestino Pereira Amaro

CASA DE PASTO

R. D. Marcelino Franco, 27-29
TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

João Francisco

Estabelecimento de Merceria

Rua 1.ª de Maio, 40

TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

António da Cruz Gonçalves

MERCERIA

Rua dos Mouros, 2
TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Martins & Fitas

Rua Teófilo Braga, 6 e 8
OLHÃO

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

A

Papelaria Ideal

Rua 5 de Outubro

TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Autociclo, Lda.

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

CASA BRITO

de Manuel Francisco de Brito

Móveis — Estofos — Decorações

Sede e escritório em Tavira:

Rua Estácio da Veiga, 11-15

Filial em Vila R. S. António

Rua Miguel Bombarda, 15-17

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Há fundadas esperanças de que em breve se organize no Algarve uma Cooperativa de Frutos Secos

Continuação da 1.ª página

É caso para que toda a Lavoura algarvia se associe às manifestações de regosijo com que os proprietários locais apreciaram o apoio das instâncias competentes, como se diz na notícia. Com efeito, vindo a lutar por esta ideia, já dissemos que a agremiação de lavradores para uma Cooperativa, Sindicato, ou C.E.T.A. ainda que um só em qualquer freguesia, considerando-a todavia preferível num dos concelhos maiores produtores dos frutos secos, poderia por si só resolver e modificar a caótica desvariação de tão valiosos frutos; pois, será caso para ainda mais nos regosijarmos por que a iniciativa tenha brotado no concelho de Loulé, que é o maior produtor de todos os frutos secos. E já agora seja-nos permitido respigar alguns períodos, ligeiros apontamentos, que se nos afigura poderem dar incentivo e modesta colaboração aos decididos lavradores da freguesia de Saliz. Encontrámo-los numa interessante conferência do Prof. Eduardo Sousa d'Almeida, que, embora proferida em 1931, nos parece ter actualidade. Isto passava-se na época em que indústria e o comércio se organizavam fortemente, fundando associações e procurando defender os seus interesses muitas vezes antagónicos aos da Lavoura, e o conferente perguntava como podia compreender-se a apatia do lavrador perante tal movimento, e diz:

«É contra os fenómenos naturais que lhe devastam o que tanto lhe custou a criar. São as pragas caindo sobre as culturas. Mas, é só a Natureza que procura esmagar o lavrador: o seu semelhante, na brutal carreira para o lucro, esmaga todo aquele que, por fraco, lhe fica por baixo. E assim se procura colocar os seus produtos, só os aceitam por preços irrisórios, que em nada compensam dum ano de labuta; se quer adquirir géneros, sementes ou adubos e alfaías, os preços são exorbitantes e os prazos de pagamentos curtíssimos. Tomando uma resolução, vende o que lhe resta e abala com a miragem de encontrar em terra menos ingrata, homens duros e compensações do seu esforço». «Como remediar tanto mal? Recorrendo ao Estado? Não, porque o Estado desconhece o indivíduo; para ele só a colectividade é que tem valor. Mas, se o Estado não pode amparar o lavrador isolado, põe-lhe ao alcance a arma que o pode salvar: é a legislação sobre as associações agrícolas; neste ponto a nossa legislação é uma das mais perfeitas. Porém, poucos são os lavradores que reconhecem essas vantagens e muitos a desconhecem, ou pior, têm do sindicato uma ideia falsa: porque é erro julgar que o sindicato é casa de negócios». E, apoiando-se na opinião do grande mestre que, foi D. Luís de Castro, transcreve as suas seguintes afirmações: «O sindicato é um organismo sociólogo perfeito, que, podendo funcionar de cooperativa, e funcionando de facto, é muito mais do que isso; compreende-se bem como a reunião de muitos sindicatos multiplique as vantagens de adquirir porções consideráveis de mercadorias. Os sindicatos têm a obrigação moral de libertar o lavrador de intermediários, que especulam com com ele à certa. A agricultura há-de comercializar-se e industrializar-se para viver». E mais adiante acrescenta o conferente:

«Mas um dos pontos, a meu ver, em que a acção dos sindicatos é insubstituível, é con-

seguir que os lavradores contem só consigo e sobretudo contem com a união dos seus esforços conjuntos, não pedindo, não esmolando às potências públicas a sua alta protecção para aquilo que desejam obter».

Por fim mostra-nos quanta riqueza, quanto bem estar se tem criado à população rural noutros países, alguns bem mais pequenos que o nosso. E cita-nos a Dinamarca, de população quase igual à que em Portugal se dedica à agricultura, cuja actividade agrícola, se desenvolve especialmente na produção do leite e derivados, ovos e carne, através de cooperativas de produção, que por sua vez se coligam em uniões, ligas ou sociedades cooperativas, que impõem aos mercados estrangeiros os produtos dinamarqueses como sendo os melhores. A União das Cooperativas de leite, já então tinha 1362 cooperativas com 180.000 sócios; em 1925 a Dinamarca criava 20 milhões de galinhas, dando a médio de 6 por habitante; os produtores — 50.000 sócios — federaram 650 associações, exportando 8 milhões de quilos de ovos e procurando os melhores processos de criação e os melhores preços p.º os seus associados. Para produção de carne já então a Dinamarca tinha 44 cooperativas, que se ocupavam do aperfeiçoamento da criação de porcos e uma Central para exportação de gado, que vendia 55.000 cabeças. Depois refere-se o conferente à admirável nação Suíça, cujo solo não lhe permite ser agrícola, mas que, oprimida por penosa crise, obrigou quase todos os camponeses a associarem-se para se defenderem da indústria e comércio que já, fortemente organizados, faziam valer os seus direitos. A União Suíça dispõe de secções de contabilidade; de avaliações, que proporcionam os dados precisos para compra ou venda de terras; de estagiários, que procura colocação, para rapazes finalistas de curso agrícola; de informações dos mercados; do crédito agrícola, facilitando adiantamentos aos filhos de pequenos agricultores; de construções e de máquinas agrícolas. Por fim cita a obra de cooperação agrícola feita na Bélgica, país industrial, dizendo que antes da Grande Guerra já possuía 1775 associações agrícolas; agora dispõe de mais de 20 cooperativas de venda de frutos e passa em rápida referência às associações holandesas aos extraordinários consórcios e cooperativas italianas, que já então eram 954.

Nas judiciosas afirmações de doutrina do conferente encontram-se consubstanciados os pontos apresentados pela Comissão algarvia na petição em 1959. Esta Comissão aproveitou o ensejo de exprimir a sua admiração aos decididos pioneiros da cooperação agrícola e garantem-lhes todo o apoio e colaboração para que a sua iniciativa se efetive e resulte em benefícios, enquanto não se consigam as esperadas providências do Estado, que os generalizem a todos os concelhos.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou precisa-se sócio gerente. Nesta Redacção se informa.

Prédio de Rendimento

Vende-se por 110 contos, bem localizado, de construção recente, a render 6,5% com rendas baratas ou torna-se a puro 15 contos a 8% sobre hipoteca do mesmo prédio.

Resposta urgente à Redacção do «Povo Algarvio».

Arabescos Literários (N.º 6)

A «Baixa» de Faro

Ao Vitor Castella, com um abraço

A «baixa» de Faro, tem um ar de museu... É mesmo — digamos — o «museu» mais museu da capital algarvia. Um «museu» pequeno, de província, com duas ou três galerias, onde os «quadros» se sobrepõem — efêmeros. Lembram esses «pasteis» e «carvões» que a legião parisiense de artistas, em busca de glória, esboça, sobre as artérias, para esmolhar, com reproduções evocantes de Leonardo, de Manet, de Rubens, desenhos que a vassoura dos municipais apaga, como pano passado sobre lousa, ao reamanhecer.

Faro é diferente. Não desenha no chão, à falta de telas. Esboça os seus «quadros», a três dimensões, nas montanhas dos estabelecimentos. São quadros imensos, cheios de cor e de imaginação, em que a luz que os anima, longe de ter a técnica dos metálicos rafaelinos, ou os esplendentes flamengos, vem das barragens...

Ali vamos encontrar «quadros» para todos os gostos, desde os veludosos Rubens, aos religiosos Grecos; desde as naturezas Cézanneanas, aos ambientes caros das jóias Venenutuzeanas.

Raras vezes uma «baixa» faz «museu» como esta, agrupando montanhas em ambiente de exposição, e é nestes entardeceres meigos de Outono que a pintura e a escultura adquirem mais vida. Embora com um friso de baguetes desiguais, cada «pintor» imagina e expõe a seu bel-prazer, desde a cerâmica de Alcobaca, à escultura dos manequins; desde os campestres estampados em seda, aos abstractos.

Há «quadros» que nas galerias se destacam pela cor, pelo bom gosto e pela imaginação com que se desenham aos olhos do transeunte. São esses os «quadros» que detêm o público rotineiro dessas galerias. São os mais «caros» da exposição, e, por isso mesmo, os que mais detêm o feminismo, na sua paixão pelos trapos.

Esses quadros são uma espécie de «puzzles». Desmancham-se, peça por peça, e podem ser adquiridos em parcelares admissíveis a qualquer carteira... de senhora. A galeria está cheia de «pintores» que vestem... São os que mais impressionam e, naturalmente, os mais «impressionistas»...

Os das jóias, são os mais caros de todos. Tentam, sim, mas pouco vendem... A composição dum desses «quadros», orça-se numa fortuna. Cada «molécula» da sua composição, é pesada a ouro... É como o Sol. Deslumbra, aquece — mas só isso. Entre os olhos de uma mulher e o fulgor duma jóia, estabelece-se, por vezes, um namoro eternecido — um diálogo de dois pensamentos, que não chega a conclusões. É a mulher que seria o «escaparate» ideal para essas peças de arte, deixa de lhe corresponder, desiludida pelo impossível... E a jóia lá fica, à sua «janela» como uma Carochinha que quer casar, coisa de outros olhos, namoradeira, fulgurante, quase gota de orvalho, bendita pelo céu... a chorar luz, em prantos reluzentes...

Os «quadros» de «decores», são mais artísticos, mais variados e menos numerosos. Lembram esses pintores que morreram em pleno apogeu... Têm apenas duas grandes «telas» onde podem enquadrar, inteirinhos, uma «Luís XV», uma «Holandesa Rústica», ou «Queen Anne», representar-se, ate, Bernestain, Clair, ou Strindeberg. Não se vendem em género «puzzle». Têm de ser adquiridos como uma só peça, na dezena de peças, muito embora com um outro motivo de «puzzle», a prestações — «dernier-cri» dos nossos dias, desde os vãos da TAP aos

António Augusto Santos

As Empresa E.V.A. e Rodoviária adiaram a sua festa

EM virtude dos tristes acontecimentos na Índia Portuguesa, que enlutam toda a Nação, resolveram as Gerências da E.V.A. e da Rodoviária anular a festa que havia sido aprazada para o próximo dia 21.

Lamentam as mesmas Gerências não só a anulação da festa tradicional, que com tanto gosto havia sido organizada, mas principalmente os lamentáveis sucessos que originou o seu cancelamento.

Mercedes Benze... São bazares autênticos, onde há de tudo, desde a arte sacra, com Cristos de marfim, sobre lenhos de pau santo, às magnólias e às rosas de todo o ano — eternas já. Em qualquer desses estabelecimentos a Primavera lá está, florescida no plástico, em grandes «boquets» como se o Outono a raptasse — a perseverasse dos beijos fogosos do Estio, perseguidor. A rosa, o lírio, o bordão de S. José, tudo ali ficou, cativo numa sinfonia de cores.

As casas de rádio também exibem os seus «quadros». São casas, onde a música vive condensada — em conserva — não se detem, e sai, tagarela, para a rua, esguedelhada, como uma «flausina», se é um «Rock» enternece, se é um fado; gentil, se é uma valsa, convidando toda a «baixa» ao sorriso, à alegria, ao sonho vienense, os seus «quadros» têm o seu quê de abstractos. Não se desenham para os olhos; vivem para a sensibilidade. A Amália, Lanza, o Witehman adivinham-se no frazeado das recitações musicais. Não é necessária «assinatura» para se indentificar esses «quadros» coloridos pela voz, mais ou menos veludosa, como um «vison»...

São estas as casas mais prodigiosas da vizinhança. Esbanjam notas sobre notas, sem olhar ao que esbanjam, ao que oferecem de belo, como se os seus donos enlouquecessem na propagação...

Há também esses «quadros» em que as faianças predominam em grandes motivos de arte. Os seus «autores» só vivem das cerâmicas, Rosen-Thal. «Alcobaca», «Coimbra» Sacavém, Vista Alegre, compõem a sua geografia artística...

É sobre as porcelanas que os seus pinéis esboçam o idílico, a marinha, a mitologia, ou o campesino decorativos. Há Watteaus, Rubens, Valasquez, que foram usurpados dos museus, mas que se compram e se guardam com a estima que se arrecada um medalhão com a fotografia familiar.

O museu da «baixa» de Faro é assim um museu que se enche nas horas chics, quando a cidade se encontra no «rendez-vous» das cinco, descida do Liceu e da Escola, vinda dos empregos e dos bairros, para se ver e se mostrar no filme da elegância...

Quando anoitece, por fim, os fluorescentes riscam-se nervosamente na ardósia do anoitecer... esboçando os «esqui-

Um lindo Presépio

na Escola Técnica de Tavira

Os filiados da M.P. da Escola Técnica de Tavira, com o patrocínio do seu Director organizaram um lindo Presépio, que foi inaugurado ontem, pelas 18 horas, na sede daquele estabelecimento de ensino, com a presença de vários convidados e famílias dos alunos, festa que se está a realizar à hora do nosso jornal entrar na máquina e cujo programa consta do seguinte:

I Parte — Palavras prévias e recitações por filiados.

II Parte — Cânticos do Natal por um coro de filiados; Natal, Sebastião Leiria; Pastorela, Melodia Italiana; ao Menino Jesus, J. Saavedra; Era noite de Natal e ao Menino de Belém, Popular. Intervalo com música gravada.

III Parte — Cântico por um coro de filiados: Noite Feliz, Cântico Universal.

Agradecimento

A família de Luís Augusto Gago vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àqueles que, directa ou indirectamente, lhe expressaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de João Lourenço Romeira, vem, por este meio, patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada, bem como àqueles que, por qualquer via, lhe manifestaram o seu pesar.

Anuncial no «Povo Algarvio»

cos», apressados, para uma nova exposição de quadros que se sobrepõem — efêmeros, como tudo... Como este «museu» de Faro retrata, esplêndidamente, as Rosas de Malherbe...

1.º Salão Algarvio

de Arte Fotográfica

O prazo para a entrega dos trabalhos termina 15 de Janeiro

Em toda a imprensa portuguesa e nas principais revistas fotográficas de Espanha, França, Itália e Suíça têm aparecido largas referências ao 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica e embora os temas dos trabalhos a apresentar sejam condicionados a motivos algarvios, tem o Círculo Cultural do Algarve fortes razões para prosseguir, no próximo ano, com outra iniciativa no género, mas de âmbito mais lato, pois o interesse suscitado, não só no Algarve e em todo o País, mas ainda no próprio estrangeiro, é bastante animador e de molde a fazer prever um invulgar sucesso da iniciativa.

Não só de Portugal, mas até de Itália e de França já chegaram os primeiros trabalhos e tudo leva a crer que até ao próximo dia 15 de Janeiro, último dia para a recepção dos trabalhos — muitos mais cheguem, tanto mais que nestes últimos dias têm chegado ao Círculo Cultural do Algarve inúmeros pedidos de

1.º salão algarvio de arte fotográfica
fev. 1962



círculo cultural do algarve

Vinheta oficial do certame, da autoria do Arg. Alfredo Carlos Villares Braga

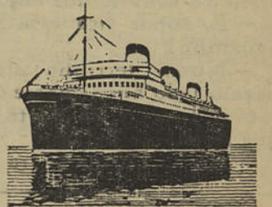
boletins de inscrição, nomeadamente de Lisboa e da França.

Covém esclarecer os concorrentes com diapositivos («slides» ou transparências a cor) de que o Círculo Cultural do Algarve permitirá, aos trabalhos premiados em 1.º e 2.º lugar, que deles sejam tiradas cópias, a fim de que os concorrentes não fiquem privados dessas transparências. É ainda de notar que, de acordo com o Art.º 9.º do Regulamento do Salão, todos os trabalhos (fotografias e diapositivos) premiados com menções honrosas não ficarão propriedade do organizador e, por isso, serão devolvidos aos concorrentes.

Assinal o «Povo Algarvio»

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

de ARCHANJO VIEGAS
R. Cons. Bivar, 58 - Telf. 216 - FARO



Passagens por Via Aérea, Marítima e Terrestre para todos os países da Europa e Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Organização de excursões no país e estrangeiro, obtenção de passagens e vistos consulares

Deseja Boas Festas e feliz Ano Novo a todos os seus Clientes e Amigos

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

Capital Social 1.200.000\$00

42-Rua do Comércio-64

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Agências em todo o País

Conto do Natal

O AVÔ E OS NETOS

ERAM três os meus queridos netos: a Alexandra, o Zêzica e a Rosinha. No meio destas três crianças sentia-me como se costuma dizer: encantado da vida! E depois que era dia de Natal!

Uma perguntava-me uma coisa, outra pulava-me para os joelhos e a outra queria ouvir o conto do Pai-Natal. Um trio infantil que me proporcionava uma das melhores distrações para a minha idade.

— Então avozinho! Não nos conta uma história? — insistia o Zêzica.

— Lá está o menino a querer saber tudo, e já que tanto me pede, vou fazer-lhe a vontade mas não de estar muito caladinhos!

— Está bem! prometemos avozinho! Nós prometemos!

Então vou começar: — Chamam dia de Natal ao dia 25 de Dezembro, por ter sido o em que nasceu o Menino Jesus.

— E o Menino Jesus nasceu muito longe, avozinho?...

— Sim, muito longe!... E, segundo o que os homens antigos diziam, nasceu numa gruta que servia de estabulo, tendo sido posto dentro de uma manjedoura cheia de palhinhas onde uns pastorinhos e os magos do oriente o foram visitar a convite dos anjos.

— E, aonde fica essa gruta avozinho?

— Numa terrinha situada para o lado aonde nasce o Sol, muito distante de Portugal e que se chama Belém.

— Ah!... E quem era o pai

por Raul dos Santos Piloto

e a mãe do menino Jesus avozinho?

— O pai era Deus Nosso Senhor e a mãe a Virgem Maria.

— Oh avô! Estava só a mãe e o pai do menino lá nessa gruta aonde ele nasceu? Perguntou a Rosinha que com muita atenção ouvia a história.

— Não!... Estavam também uma vaquinha e uma mulinha como se vê no presépio!

— A mãe do Menino Jesus era muito pobrezinha, não era avô? Perguntou a Alexandra, a mais velhinha das três.

— Porque perguntas isso?

— Não vê o avô, que as outras mães, têm um berço e roupihas de agasalho, umas feitas de lã, outras de seda, para os seus meninos, e até lhe compram anelinhos de ouro como a mamã fez quando eu nasci!

— Então a menina não sabe, que nem todas as mães podem comprar tudo o que é bem bonito para seus meninos?

— Ah! Sim! compreendo! É porque não têm muito dinheiro! Não é avô?

— Exactamente. Além disso, o Menino Jesus não precisava nem de ouro nem de sedas, e bastaram as palhinhas para o seu colchão.

Porquê avô? Se todos os meninos quando nascem por muito pobrezinhas que pais sejam, têm sempre uma caminha!

Francamente! Estou sempre embaraçado com as perguntas

da minha neta Alexandra! O menino Jesus, permitido por Deus seu pai, como reza a história, nasceu num lugar bem humilde para demonstrar que a riqueza não traduz nobreza!

— Então ele não era igual aos outros meninos, avô?

— Não! Não era bem igual! Ainda com muita pouca idade, começou a ensinar os bons costumes, e de toda a parte vinham velhos e novos para o ouvir falar e com ele aprender!

— Ah!... Mas que inteligente! Na sua árvore de Natal, havia o Menino Jesus ter muitos brinquedos e muito engraçados, assim como automóveis, canhões, espingardinhas, aviões e daquelas pistolas que se compram nas feiras! Não tinha avô?

— Então já não te tinha dito que o menino Jesus não era como os meninos! Todos esses brinquedos, em especial as armas, não eram aceites por ele visto só servirem para matar. Os seus brinquedos preferidos eram: serrinhas, martelinhos, cepilinhos e bocadinhos de madeira, etc, etc.

— Era carpinteiro, avô?

— É verdade! Isso mesmo! adivinhaste?

— Veja lá!... Bem dizia o avô que ele não era como os outros meninos!...

— Mas... sofreu muito!

— Porquê avô, se ele era tão bonzinho!

— Como ainda hoje, naquele tempo também haviam certos homens que não acreditavam na sua santa palavra, e movi-

Cunha & Dias, L.^{da}

Rua da Liberdade, 2, 8 e 10 — Telefone 51

TAVIRA

Feliz Natal

Bom Ano de 1962

BANCO DO ALGARVE
FARO

FILIAIS EM PORTIMÃO E LOULÉ
Correspondência privativa em Olhão

Todas as operações bancárias

dos pela inveja que do seu saber tinham, tanto o perseguiram, até que...

— Então mataram-no?

— Fizeram para isso mas ele não morreu, era superior aos seus algozes!

— Para onde foi então, avô?

— Para o Céu, juntar-se ao seu Pai.

Desde então, as suas palavras têm vindo através dos séculos até aos nossos dias, ficando no coração daqueles que nelas acreditam. Foi e será o símbolo de bondade e amor, e de uma simplicidade inexcitável. Atraía multidões com a doçura das suas palavras e se-

rá para sempre o conforto dos aflitos e uma estrela a guiar o bom caminho aos que, nas suas palavras acreditem.

— Avô! Nós também queremos acreditar no menino Jesus, para que nos ensine o caminho do bem.

— Assim mesmo! Fico muito contente com isso, porque vejo que gostaram da sua história.

— Muito avozinho! Muito! E agora vamos dar-lhe muitos beijinhos e pedir ao Menino Jesus, que lhe dê ainda muitos anos de vida, para nos contar histórias tão bonitas como a dele.

Olhão, 15 - 12 - 1961



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, termos e para os efeitos do Art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1962, terão início no dia 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas e belas-artistas;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º; Para o efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por Intermediário das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1961

O Chefe da Secretaria,

(a) Alfredo Augusto Baptista Peres

Instituto de Beleza Justina

TAVIRA

Deseja às suas estimadas clientes Boas-Festas e Felicidades no Ano Novo.

Aldomiro Gonçalves

Estabelecimento de Merceria
TAVIRA

Deseja a todos os seus amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Instituto de Beleza Assunção

MADAME ASSUNÇÃO e suas colaboradoras desejam a todas as suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas Boas Festas e um Ano Novo próspero.

Telf. 66--R. Dr. Parreira, 81--TAVIRA

Restaurante Fim do Ano

Excelentes refeições, Ceias e Petiscos.

A gerência cumprimenta os seus amigos e clientes desejando-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

O Ginásio Clube de Tavira

Deseja Boas Festas e feliz Ano Novo a todos os seus associados.

Modarte

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Deseja a todos os seus estimados clientes Boas Festas e prosperidades no Ano Novo.

João Agnelo de Brito

ALFAIATARIA

Rua 5 de Outubro

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

O proprietário da

Casa RUBI

com estabelecimentos nas Ruas Oliveira Martins n.º 2 e Sousa Martins, 55 e 57

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Manuel Mendes Pereira

com Oficina de Estofador

Rua Almeida Garrett, 6
FARO

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

José Eusébio

ALFAIATARIA

LUZ DE TAVIRA

Participa à sua estimada clientela a reabertura do seu novo estabelecimento de alfaiataria no antigo local, onde aguarda as suas visitas.

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus estimados clientes.

Espírito de classe

Continuação da 1.ª página

Que foram, dentro do actual conceito de civilização, as ordens, as «bandeiras», as confrarias, as «bolsas», os compromissos mestreiros, organismos autónomos dentro do estado?

Aos eremitérios e cenóbios sucederam em breve os mosteiros, porque a classe eclesiástica, mais instruída, abriu caminho a novas formas de progresso. E os religiosos reuniam-se para melhor salvaguardar os interesses individuais, os da ordem respectiva e da religião.

À sombra das congregações religiosas se foram criando, na fecunda Idade Média, todas as associações de classe que floriram na Renascença, com os primores ainda hoje chamados clássicos, como clássicos foram os trabalhos saídos das escolas de artistas que brilharam durante os séculos áureos de Grécia e de Roma.

A par das congregações religiosas que poliam as arestas bárbaras do mundo antigo e desbravavam silvados e matos, as ordens militares velavam pela paz e as congregações de artífices efectivavam relações entre os congregados.

Formavam verdadeiras comunidades com representação junto do poder real (a Casa dos Vinte e Quatro, v. g.), grangearam direito de insígnia e bandeira e edificavam arruamentos ou bairros. O progresso de pechisbeque ainda não conseguiu apagar certos nomes de ruas «do Ouro», «dos Sapateiros», etc. Os trabalhadores do mar, esses, formaram bairros junto do laboratório comum e só o camponês teve que ficar no ermitério das suas aradas, por isso que foi sempre o menos contemplado de instrução e o menos assistido na invalidez.

Hoje, com a facilidade dos transportes, os benefícios da TV e da Rádio, o lavrador saiu da solidão secular sem mudar de poiso.

Não basta, porém, avizinhar-se ou conviver com o homem da sua classe. É necessário que se estabeleça relação mais íntima e de maior proveito. Relação e convivência que forme espírito de classe. Este tem de ser caracterizado por estímulo à perfeição e auxílio mútuo que defenda o indivíduo, quer como célula familiar, quer como entidade congregada; isto é: a agremiação deve ter por fim o bem individual e o prestígio da classe, atendendo a que prestígio não significa preponderância nem luta contra coledividades de interesses diferentes.

Sob a rubrica «defesa» há que atender: primeiro, aos direitos de trabalhador em face da entidade patronal; ao desenvolvimento de processos técnicos que facilitem o exercício da profissão; terceiro, a acumulação dum pequena parcela de ganhos que, em caso de invalidez, volte às mãos de quem a dispendeu, tão suficientemente multiplicada que constitua uma verdadeira reforma, ou pensão à família, em caso de falecimento.

Assim, os velhos e doentes não serão penoso encargo para a família e o mais humilde trabalhador pode certificar-se de que graças às suas pequenas economias estará, ele e os seus, ao abrigo da miséria.

Os grémios e sindicatos têm ainda por obrigação olhar pelo alojamento dos seus congregados e facultar-lhes meios de cultura e recreio, tais como bibliotecas, salões musicais, organização de grupos corais e dramáticos, aparelhos de T V e Rádio para serem comumente usufruídos, fundos destinados a festas, viagens e prémios para aqueles que se

Noticias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e a menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraiso, D. Maria Natália da Conceição Martins, Mlle Maria Natália Santos, meninas Ana Filomena Severino Pacheco Mariano e Tereza de Jesus Chagas e os srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Em 26 — D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lucia da Palma Estrela Santos, menina Natália do Livramento Fernandes Rua, menino Fernando António Silva e os srs. Capitão António Mil Homens Correia e António do Livramento Pires.

Em 27 — D. Joaquina Custódia de Oliveira e o sr. Felisberto Santana.

Em 28 — D. Maria Ivone da Silva Encarnação, D. Ana das Dores da Piedade Mendes, menino Abel Picoito de Mendonça e os srs. Alfredo Pinto e João Duarte Baptista Fernandes.

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito e os srs. José do Nascimento e Marques da Conceição Viegas.

Em 30 — D. Maria Fagundes Peres, D. Maria da Glória Oliveira Bomba e os srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires, Flausino Sabino Viegas e Jorge de Oliveira Cruz.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais encontram-se nesta cidade as nossas conterrâneas sr.^{as} D. Josélia B. Raimundo Martins da Costa e Ermelinda B. Raimundo Horta, residentes no Porto.

— Afim de passar a quadra do Natal com sua família, deslocou-se ao Porto o nosso amigo sr. Paulo Gonçalves Raimundo, funcionário público aposentado, na companhia de sua esposa, filhas e sogra.

— Com sua esposa foi passar o Natal à Figueira da Foz, em companhia de sua filha, genro e netos, o sr. Tenente-Coronel Francisco Pinto do Amaral.

— Com sua esposa e filho, foi passar o Natal em Lisboa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública, nesta cidade.

— De visita a seu esposo que se encontra em serviço na Guiné Portuguesa, partiu para aquela nossa provincia a sr.^a Dr.^a D. Deborah dos Santos Pinto Callapez, proprietária e directora do Externato Santa Maria, desta cidade.

Necrologia

No passado dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Maria Isabel Palmeira, de 51 anos de idade, esposa do sr. José Sebastião, chefe de Lanço, da C.P.

A falecida era mãe da sr.^a D. Nidia do Carmo Palmeira, professora oficial, e sogra do sr. Claudio Correia Lopes, 1.º sargento da Marinha.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Luz.

A família enlutada, endereçamos sentidos pêsames.

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Fires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Atenção

Na casa Alfredo Passos, encontram V. Ex.^{as} os mais diversos artigos, tais como: Serviços de jantar, chá e café, vista alegre, louças esmaltadas, sortidos de plásticos, louças de alumínio, banheiras, molduras, quadros, faqueiros e talheres inox, e um grande sortido de brinquedos para Natal.

Senhas para oferta em todas as compras, artigos a prestações e cartões.

Deseja a todos os seus clientes um Natal feliz e próspero Ano Novo.

Rua Capitão Carlos Mendonça, n.º 27 e 29 — Olhão.

distinguírem quer pela quantidade ou qualidade do trabalho, quer pelo seu espírito de classe e pela vida que trouxeram à sua agremiação ou ao meio em que exercem as suas actividades.

M. G.

Dos Livros...

Revolução no Ocidente e Guerra em Angola

Elas duas recentes edições da Livraria Clássica Editora e que a amabilidade dos proprietários da referida Livraria fez com que com eles tomássemos contacto directo através da leitura atenta que os mesmos nos mereceu

«Revolução no Ocidente» é um livro que aparece na hora própria quer dizer, quando se torna importante, mais indispensável criar em todos os portugueses uma mentalidade nova capaz de aceitar sem dúvida nem reservas de qualquer espécie os progressos da técnica e outros factores que condicionam o desenvolvimento económico em que estamos empenhados.

É uma versão portuguesa a partir da tradução francesa da Presses Universitaires de France de um original de Fourastié e Laleuf de que fazem parte capítulos e subcapítulos cuja simples enumeração só por si nos dão uma ideia do valor do livro. Ela: Progresso técnico e progresso social, Progresso técnico e concepção do Mundo, Os tempos mudam, Estilo de vida e evolução económica, Nos comandos da empresa, As ciências humanam a direcção, Sempre novidades, Dirigir é prever, A maior empresa americana, A democracia económica.

«Guerra em Angola» da autoria do Tenente-Coronel Hélio Felgas que foi durante anos e até Abril de 1961, Governador do Distrito do Congo, não é um romance sentimental nem uma reportagem jornalística mas um relato circunstanciado e sério dos acontecimentos que ensanguentaram o Norte da nossa Angola, uma sequência completa e lógica do que há oito meses acontece em Angola.

Depois de enquadrar a Angola de 1960 — pacífica, progressiva e isento de segregações raciais — na tumultuosa e racista Africa de hoje, o Autor descreve o implodido massacre de 15 de Março de 1961, foca a clara e nitida intervenção estrangeira nos sangrentos acontecimentos, dedica especial atenção aos reflexos internacionais do terrorismo em Angola, refere-se à reocupação das povoações e às operações militares e termina com um «Balanço do Pesadelo» que nos apetece transcrever, embora em parte, se o espaço permitisse... Mas talvez o façamos a pouco e pouco, em números seguintes.

Um Raio de Sol na Vida de uma Mulher

Quando se anuncia um novo romance de Leyguarda Ferreira o público prevê que vai ter ao seu dispor mais um livro de literatura sa.

É já bastante vasta a bibliografia da autora, em que cada livro tem marcado um êxito de livraria. Nos seus dezassete romances já publicados, Leyguarda Ferreira tem o condão de nos apresentar em cada uma das suas criações um campo de acção sempre diferente.

«Um Raio de Sol na Vida de uma Mulher» é um romance bem urdido, onde há quadros palpantes de verdade, que são descritos e observados com ternura feminina, leve ironia e até certa profundidade filosófica.

É, pois, um bom romance que podemos recomendar ao público apreciador da literatura de ficção; um bom livro que pode entrar em todos os lares.

Edição Romano Torres integrada na «Coleção Azul».

Saúde e Lar

Recebemos mais um exemplar desta revista que se publica «em pról de uma vida física e moralmente sã» e à qual temos tido ocasião de nos referir.

Com uma capa interessante — um motivo campestre — o presente número de «Saúde e Lar» inclui, entre outros, os artigos cujos títulos a seguir indicamos, subscritos por autorizados médicos e higienistas, nacionais e estrangeiros.

Reabriram as aulas! Gatos, manhas e meninos; Porque há tanta gente com falta de cálcio?; A prisão de ventre e o tratamento por agentes físicos; Quando diminui a força física deve aumentar a espiritual; O êxito nos estudos; A televisão e os problemas médico-sociais; Crianças de fala retardada; Lesões dolorosas da coluna; Pode-se verdadeiramente rejuvenescer?

Agradecendo a amabilidade da oferta de mais um número de tão útil revista recomendamos a sua leitura «em pról de uma vida física e moralmente sã».

Lar da Criança

Relação das ofertas recebidas no mês de Novembro:

Anónima, toucinho; sr. Francisco Leiria, 15\$00; sr. Dr. Pessanha 150\$00; D. Isaura Ferreira, azeitonas; sr. Cordeiro, sebentas e cadernos; sr. Manuel Belchior Pereira, azeite; Cooperativa de St.ª Catarina, azeite; D. Adalina e D. Maria da Cruz Pacheco, vários artigos; Anónima, batatas; D. Adelal de Pires Cruz, toucinho; D. Albina Conceição, pão; D. Maria de Lourdes Pires, 50\$00; Anónima residente em Lisboa, 25\$00 para pão para o Lar, por alma da sua mãe. A Direcção do Lar agradece aos benfeitores.

Agradecimento

Os sobrinhos de Manuel Lourenço, João Pereira Simão e José Filipe Vaz, não podendo fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e aos que lhe manifestaram o seu pesar.

Arrenda-se ou trespassa-se

Um estabelecimento situado na rua José Pires Padinha, 34-36, local este que serve para todo o ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se a João de Matos, Rua dos Mouros, 15 — Telf. 270 — Tavira.

Vende-se

Um prédio, situado nas Ruas Capitão Jorge Ribeiro e Dr. Jorge Augusto Correia, n.º 1, nas Cabanas de Tavira, com diversos compartimentos, quintal e poço.

Informa Vitorino Correia Martins, Quinta do Benamor, Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor, de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo, estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compromisso, 70 — Faro.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

DESENGANO

I

*Agora, que ando aos tombos, sem esperanças
De ser mais a donzela que fui ontem,
Que o meu olhar é como o das crianças
Que nunca conheceram sua mãe;*

*Agora, que já só quero morrer,
Que a vida só tristeza e dôr contém,
Que sou um só farrapo da mulher
Honesto que já fui, a dama a quem*

*Roubaste, à falsa fé, a flor da Vida,
A única virtude da mulher,
Não venhas aumentar o meu sofrer:*

*— Ai, deixa-me que môrra envelhecida
Ao canto desta casa, para morrer
Sonhando ser eterno o meu viver!...*

II

*Agora, que jamais alguém me quer,
Que ando aos pontapés da pouca sorte,
Qua a tua própria voz meu peito fêre,
Que apenas só dou passos para a morte;*

*Agora, que o meu coração prefere
Sentir rasgar meu peito a dôr mais forte
Que se possa sentir antes da morte,
Que o meu olhar já sabe o bem que quer,*

*Afasta-te pra longe, que eu não quero
Ouvir a tua voz nem a distância,
E nem olhar sequer teu rosto féro!*

*— Da vida não vivida, só espero
Ouvir dum velho sino a ressonância...
Encaminhar meus passos para o Zero!*

Faro, 3 de Abril de 1960

J. Santos Stokler

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Movimento Nacional Feminino de Tavira

Houve na passada terça-feira, dia 19, uma sessão de cinema, cujo lucro seria para a compra de agasalhos.

Porém, fracassou.

Deve-se sobre o filme a quantia de 450\$00.

Apelamos para a bondade daqueles que queiram auxiliar este pagamento.

Colocamos na sede da Junta de Freguesia de Santiago, um mealheiro para que todos facilmente possam dar a sua lembrança.

Muito obrigada.

Maria Amélia Passos Correia

«Concurso de Charolas»

«Devido à vil, bárbara e cobarde agressão armada da União Indiana à nossa portuguesa Índia, não se realiza na Casa do Povo de Luz de Tavira, conforme estava previsto, o concurso de «charolas» no dia de Ano Novo de 1962.»

FORMATURA

Com elevada classificação concluiu a sua formatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras de Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Manuela Trindade Ferro.

Por tal motivo endereçamos à novel licenciada e a seus pais as nossas felicitações.

«Povo Algarvio»

Um lamentável erro tipográfico originou que saísse alterado o n.º 1432, do nosso jornal, que foi publicado com o n.º 1434.

Por tal motivo o último número já ficou certo saindo com o n.º 1433.

Tal lapso não prejudica os nossos leitores todavia apressamos pedir desculpa da involuntária ocorrência.

PRÉDIO

Vende-se na Rua 9 de Abril n.º 43, com esquina para a nova rua, em Tavira.

Trata José Augusto dos Reis J.º em Cacela.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José de Oliveira requereu licença para instalar uma oficina de seca de polvo, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada em Santa Luzia, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte com a estrada, a Sul com Herdeiros de Joaquim Nunes e João Augusto, a Nascente com José Pires e a Poente com Herdeiros de Sezinando Azinheira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Dezembro de 1961

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Assinal o «Povo Algarvio»

António Burgo Junior

com CASA DE PASTO

na Rua da Liberdade, 97-99 — TAVIRA

ALMOÇOS — JANTARES — PETISCOS

Deseja a todos os seus clientes um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

Sapataria Limpinho

junto ao Largo do Mercado — FARO

É a única que garante o calçado que vende e aos preços mais acessíveis.

O seu proprietário deseja Boas Festas e um Novo Ano muito próspero a toda a sua estimada clientela

ROMEIRA

Todos os fios de lã para tricôt

encontra V. Ex.^a nos melhores preços do mercado no depósito da fábrica MEIAS DE NYLON Preços de Fábrica

FABRICA:

ALENQUER
Telefone 15

DEPÓSITO:

Rua dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.º
Telefone 21693 — LISBOA

Enviamos amostras — Fazemos remessas pelo correio

J. A. PACHECO

— Telefone 13 TAVIRA Apartado 13 —

Fábrica de Moagem de farinhas espoadas e em rama. Panificação mecânica

Deseja a todos os seus clientes BOAS-FESTAS

Casa Rápida de Manuel Barros-Olhão

Bicicletas Marca «Rápida»

A bicicleta revelação da Volta a Portugal de 1960 e preferida pelos azes do ciclismo nacional

CROMAGEM—COBREAGEM—OXIDAGEM (Orçamentos grátis)

Deseja um Natal feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os seus clientes.

SEBASTIÃO AREZ

com CASA DE PASTO junto ao Mercado — FARO serve almoços e jantares a preços sem competência

Deseja um Natal feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os seus clientes.

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

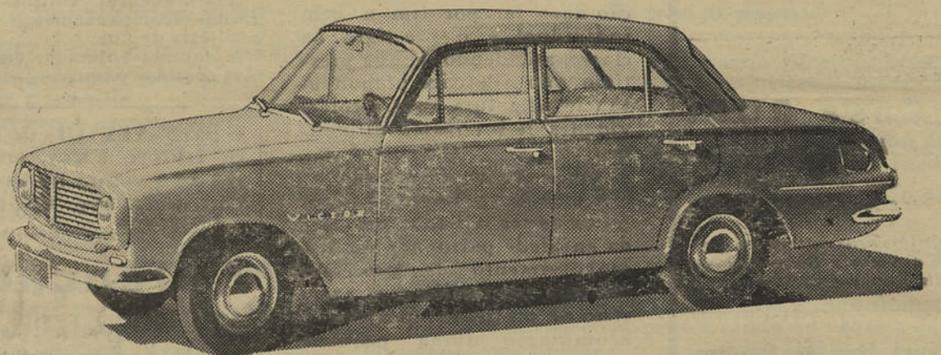
Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

1962 VAUXHALL

—uma autêntica revelação em beleza e técnica!



COMPLETAMENTE NOVO!

Desde a nova frente de aspecto distinto até à imponente retaguarda, o novo VAUXHALL é mais que uma perfeita realização artística — é uma obra-prima de precisão, cálculo e excelência mecânica, criadas pelos Engenheiros da VAUXHALL. Motor potente de pequeno curso. Travões de comprovada eficiência. Caixa de 4 velocidades, completamente sincronizadas, com comando central à opção. Visite, ainda hoje, o nosso stand porque o novo VAUXHALL é diferente, é totalmente novo!

EM EXPOSIÇÃO NA

FARO

Largo do Mercado, 51

FARAUTO
Limitada

PORTIMÃO

Rua da Guarda, 49

CONCESSIONÁRIOS NO ALGARVE